



16º CONGRESSO
BRASILEIRO DE
CLÍNICA MÉDICA 2021
6º Congresso Internacional de
Medicina de Urgência e Emergência

EVENTO
HÍBRIDO
PRESENCIAL E VIRTUAL

CAMPINAS - SP
08 A 11
DE OUTUBRO
2021

RELATO DE CASO DE ÚLCERA ESOFÁGICA EM ESÔFAGO DE BARRETT: COMPLICAÇÃO DIGESTIVA DE COVID-19?

Morana Pavinato¹; Simone Heckler de Lima¹; Rafael Frizzo Favero¹;
Jucéli Márcia Hendges Sparvoli¹; Antonio Cardoso Sparvoli¹.

1. Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, Rio Grande do Sul.

Introdução/Fundamentos

Pacientes com esôfago de Barrett (EB) têm a expressão de receptores da enzima conversora de angiotensina aumentada em relação ao esôfago de pacientes sem a doença¹, e o vírus SARS-CoV-2 utiliza preferencialmente esses receptores como via de entrada no organismo^{2, 3}. É possível que indivíduos acometidos pelo EB desenvolvam úlceras esofágicas como manifestação grave da COVID-19.

Objetivos

Relatar um caso clínico sobre úlcera esofágica como possível manifestação digestiva da COVID-19 em paciente com EB.

Descrição do Caso

Paciente masculino, 43 anos, branco, com histórico de funduplicatura por doença do refluxo gastroesofágico há 20 anos. Há dois anos apresentou hemorragia digestiva alta e a endoscopia digestiva alta (EDA) mostrou achados compatíveis com EB e funduplicatura torcida com áreas isquêmicas ulceradas. Foi submetido à ressecção cirúrgica das áreas isquêmicas e reconfeção da funduplicatura. Há um ano, na reavaliação, estava assintomático, em uso contínuo de Lansoprazol 30 miligramas (mg). Em abril de 2021, diagnosticado com um quadro brando de COVID-19. Após 5 dias do diagnóstico, referiu odinofagia intensa, disfagia, soluços e vômitos, na vigência de uso de Lansoprazol 30 mg. Mencionou também mialgia, artralgia e cefaleia. Negou uso de anti-inflamatórios. Foi medicado com antiácidos e Esomeprazol 40 mg. Houve piora da odinofagia, vômitos escuros e perda de 5 quilogramas. A EDA constatou extensa úlcera esofágica aguda, pouco escavada, no terço distal do esôfago, na área correspondente ao EB (figura 1). Iniciou Esomeprazol 40 mg e Sucralfato 2 gramas, duas vezes ao dia. Paciente voltou a se alimentar após três dias e houve regressão completa da úlcera esofágica após 30 dias do início do quadro, evidenciada em nova EDA (figura 2). O paciente permanece assintomático, com manutenção de Esomeprazol 40 mg/dia.



Figura 1. Úlcera esofágica aguda em terço distal do esôfago em área correspondente ao esôfago de Barrett.



Figura 2. Regressão de úlcera esofágica aguda em esôfago de Barrett.

Conclusões/Considerações Finais

O acompanhamento deste paciente devido ao problema gastrointestinal prévio possibilitou a identificação precoce da úlcera esofágica e o tratamento adequado em tempo hábil. Sugere-se que pacientes com EB poderiam ser mais vulneráveis a esse tipo de complicação (úlcera esofágica aguda) mesmo num quadro brando de COVID-19.

Referências Bibliográficas

1. JIMENEZ, Leandro et al. The influence of pH on SARS-CoV-2 infection and COVID-19 severity. MedRxiv, 2020.
2. Silva, Filipe Antônio França da et al. "COVID-19 gastrointestinal manifestations: a systematic review." Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical vol. 53 e20200714. 25 Nov. 2020, doi:10.1590/0037-8682-0714-2020.
3. Li W, Moore M, Vasileva N, et al.. Angiotensin-converting enzyme 2 is a functional receptor for the SARS coronavirus. Nature. 2003; 426 (6965): 450-454.



16º CONGRESSO BRASILEIRO
DE CLÍNICA MÉDICA 2021
6º Congresso Internacional de
Medicina de Urgência e Emergência
EVENTO
HÍBRIDO
PRESENCIAL E ONLINE
Campinas, SP - 08 a 11 de outubro/2021